

Filosofia de Ensino Humanista e Humanitária: Por uma pedagogia da felicidade humana

Alexandre Medeiros¹

Resumo: Um dos aspectos mais importantes na formação de uma pessoa é seu conhecimento global e amplo sobre si mesmo, sobre o mundo e a realidade em que vivemos. Esse ensaio tem por objetivo refletir sobre essas ideias e buscar caminhos para uma pedagogia da felicidade humana.

Palavras Chave: Filosofia Humanista. Educação Humanista. Felicidade.

Abstract: One of the most important aspects in a person's development is gaining a comprehensive understanding of themselves, the world, and the reality in which we live. This essay aims to reflect on these concepts and explore ways to establish a pedagogy focused on human happiness.

Keywords: Humanist Philosophy. Humanistic Education. Happiness.

Nos últimos anos, ao me dedicar à pesquisa sobre a tristeza e insatisfação dos estudantes no ambiente escolar (MEDEIROS, 2020b)², parece-me que estamos vivendo uma epidemia de infelicidade na educação (ACHOR, 2012, p. 15)³.

Uma pesquisa intitulada *A Felicidade dos brasileiros*, mostrou que 19% da população se sente completamente infeliz, 29% dos entrevistados declararam-se plenamente felizes. Enquanto a maioria, 52% disse estar mais ou menos feliz⁴.

¹. Pós – Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP. Diretor Acadêmico do Centro de Estudos Júlio Verne – www.julioverne.com.br.

². Ao olhar para as *Notas sobre o Brasil no Pisa 2022* do INEP – MEC percebemos que muitos estudam [...] em um ambiente disciplinar que não é favorável ao aprendizado: em 2022, cerca de 32% dos estudantes no Brasil relataram que não conseguem concluir bem a maioria ou todas as tarefas (média da OCDE: 23%); 38% dos estudantes não ouvem o que o professor diz (média da OCDE: 30%); 45% dos estudantes se distraem usando dispositivos digitais (média da OCDE: 30%); e 40% se distraem com outros estudantes que estão usando dispositivos digitais (média da OCDE: 25%) [...] Cerca de 22% das meninas e 26% dos meninos relataram ter sido vítimas de atos de bullying pelo menos algumas vezes por mês (média da OCDE: 20% das meninas e 21% dos meninos) (BRASIL, 2023, p. 14-15). Além de situações extremas com casos de suicídio de alunos (as) de colégios renomados - <https://piaui.folha.uol.com.br/suicidio-aluno-colegio-bandeirantes/> - acesso 21/08/2024.

³. Suicídio é uma epidemia global (OMS) e se tornou a terceira causa de morte para meninas e meninos de 14 a 19 anos no Brasil. Se todos os casos de suicídios entre adolescentes fossem noticiados, eles estariam na mídia e nas redes sociais a cada 7, 8 horas por dia, tal o número de mortes autoprovocadas entre pré-adolescentes e adolescentes. <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/09/09/saude-mental-suicidio-bullying-na-adolescencia.htm> - acesso em 09/09/2024.

⁴. O estudo foi idealizado e coordenado pela advogada, mentora, palestrante, especialista em felicidade, Mary Elbe Queiroz, e executado pelo *Instituto Qualibest*. A pesquisa identificou um quadro preocupante com relação à quantidade de brasileiros que se declaram infelizes.

<<https://www.saudeemdia.com.br/noticias/19-dos-brasileiros-se-declaram-infelizes-como-isso-impacta-a-saude.phtml>> Publicado em 30 de maio de 2023, acesso em 27/11/2023.

Um levantamento do *Conference Board*, um instituto de pesquisas sem fins lucrativos, realizado em janeiro de 2010, mostrou que apenas 45% dos trabalhadores entrevistados estavam felizes com o emprego (ACHOR, 2012, p. 15).

Uma das hipóteses que levanto em meus estudos é que essa infelicidade pode estar ligada ao completo desconhecimento dos profissionais da educação sobre temperamentos e tipos psicológicos⁵. Logicamente esse não é o objeto dessa pesquisa, mas para uma correta *compreensão dos seres humanos* temos que levar em consideração as características, preferências e habilidades dos tipos psicológicos existentes na população (LAUAND J.S, 2022, p. 93 – 108).

A partir de *Personology*, estimamos⁶ que 5% das pessoas vivam completamente fora de suas preferências e habilidades, como consequência são tristes, frustradas e infelizes; enquanto 5% são completamente realizadas e vivem a plenitude de suas preferências e habilidades, são felizes. Mas o que nos assusta é que 90% vão “deixando a vida lhes levar”. São mais ou menos realizados, mais ou menos felizes (KEIRSEY, 2010, p. 94-97).

Segundo o psicólogo Shawn Achor, 55% das pessoas não estão completamente felizes e realizadas com sua atividade profissional (ACHOR, 2012, p. 15). Essas pessoas vivem esperando o *happy hour*, esperando o final de semana, esperando as férias, esperando a aposentadoria. São infelizes funcionais. Mesmo não gostando completamente de seus trabalhos, ou de seus relacionamentos, continuam seguindo como está.

Em 2004 [...] um levantamento do *Harvard Crimson* revelou que nada menos que quatro de cada cinco alunos de *Harvard* sofrem de depressão pelo menos uma vez durante o ano letivo e aproximadamente metade de todos os alunos sofre de uma depressão tão debilitante que não consegue exercer suas atividades (ACHOR, 2012, p. 15).

O fato preocupante é que a maioria das pessoas aceita uma vida mediana e não vive a plenitude de suas preferências e habilidades. Na verdade, um dos aspectos

⁵. Para uma introdução ao tema sugiro a leitura do livro organizado pelo Prof. Dr. Jean Lauand – FEUSP: *Uma introdução à tipologia de David Keirse* - <http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/LivroKeirse.pdf> - acesso em 04/09/2024.

⁶. Pesquisa por observação (KEIRSEY, 2010, p. 94-97).

que pode nos ajudar na construção da felicidade⁷ (do grego antigo: εὐδαιμονία) é buscar uma ocupação e uma vida de estudos e trabalho de acordo com nossas preferências e habilidades.

Felicidade é o fim último e o supremo bem do homem, o que constitui o verdadeiro sentido de sua vida [...] A mais importante determinação do conceito de felicidade, deu-a Aristóteles [...], segundo ele a εὐδαιμονία consiste na atividade do espírito, mediante o conhecimento da verdade (BRUGGER, 1962, p. 236).

O psicólogo David Keirsey agrupou os tipos psicológicos em quatro temperamentos: 38% de Guardiões - SJ, 38% de Artesãos - SP, 12% de Idealistas - NF e 12% de Racionais – NT (KEIRSEY, 1984, p. 39 e 60). Podemos adicionar ainda que desses, 75% da população são extrovertidos e 25% introvertidos (KEIRSEY, 1984, p. 16).

Para Keirsey, cada um de nós nasce com um cérebro que pode se desenvolver, com muita prática, estudo e planejamento, em quatro diferentes caminhos de utilização de palavras e ferramentas de forma eficiente e eficaz: tática (SP), logística (SJ), diplomática (NF), estratégica (NT). Neste sentido, podemos dizer que temos quatro possíveis “quocientes” de inteligência – o “QI” (KEIRSEY, 2010, p. 97). Sendo assim, qualquer tentativa de padronização na educação é um erro. Estaria aí uma das causas da infelicidade?

Não é difícil imaginar que muitos adultos que se colocaram na pesquisa⁸ como mais ou menos felizes, foram crianças que ao longo da vida tiveram seu potencial de realização reduzido. Seja por falta de oportunidades, falta de atenção dos responsáveis, ou falta de conhecimento dos educadores. Ou seja, crianças que não desenvolveram suas preferências e habilidades por não serem incentivados a buscar suas áreas de interesse, e que na vida adulta trabalham com o que não gostam, e se tornam pessoas infelizes, frustradas, tristes.

⁷. A ideia de construção da felicidade através do autoconhecimento é do psicólogo Shawn Achor - *Harvard University* (ACHOR, 2012, p. 8).

⁸. O estudo foi idealizado e coordenado pela advogada, mentora, palestrante, especialista em felicidade, Mary Elbe Queiroz, e executado pelo *Instituto Qualibest*. A pesquisa identificou um quadro preocupante com relação à quantidade de brasileiros que se declaram infelizes.

<<https://www.saudeemdia.com.br/noticias/19-dos-brasileiros-se-declaram-infelizes-como-isso-impacta-a-saude.phtml>> Publicado em 30 de maio de 2023, acesso em 27/11/2023.

Keirsey lembra-nos que temos nossos interesses e fazemos melhor aquilo que nos interessa. Gostamos de fazer o que nos interessa por fazermos aquilo bem. Quando fazemos bem aquilo que nos compraz, ficamos felizes. Em outras palavras, seremos felizes e bem sucedidos fazendo o que mais nos interessa (KEIRSEY, 1998. P. 43).

Em muitas ocasiões, Mark Twain, confessou que jamais trabalhou na vida. Todo o seu humor e as histórias notáveis foram resultado de sua capacidade de obter acesso ao tesouro inesgotável [de sua imaginação]. (MURPHY, 2015, p. 230).

Quando nossas áreas de interesse vêm ao encontro de nossas habilidades, o trabalho terá uma maior chance de êxito, maior possibilidade de qualidade e satisfação (KEIRSEY, 1998. P. 86). “O prazer e a alegria são somente eco da perfeição alcançada” (BRUGGER, 1962, p. 236).

No mesmo caminho o médico Drauzio Varella, diz ter tirado pouquíssimas férias ao longo de sua vida e que nunca se afastou mais de 10 dias de suas atividades⁹. Varella trabalha há décadas no Hospital das Clínicas de São Paulo, e desde 1989 também atende uma vez por semana em presídios da cidade. Ao ser perguntado sobre o que gosta de fazer nas férias ou nas horas vagas, respondeu sem hesitar: escrever sobre os trabalhos que realiza¹⁰.

Resumindo, nós gostamos de fazer as coisas que nos interessam, temos grande interesse nas coisas que fazemos bem. Desta forma, o interesse reforça a habilidade e a habilidade reforça o interesse (KEIRSEY, 1998. p. 125).

Afinal, nossa imagem própria é composta dos atributos que temos e que gostamos que os outros vejam em nós. E são particularmente determinados por nosso bem-estar, nossa estima própria, nosso respeito próprio e nossa confiança própria (KEIRSEY, 1998. P. 92).

Tanto o escritor norte-americano Mark Twain (1835-1910), como o médico brasileiro Drauzio Varella, executam suas atividades profissionais com tanto prazer, que o trabalho lhes parece lazer. Talvez essa seja a grande contribuição do humanismo para a educação: transformar a *práxis* educacional em saber saboroso

⁹. Drauzio Varella, (trecho: 03min,05seg) <<https://www.youtube.com/watch?v=GOFZj1zKOgE>>, acesso em 28/11/2023.

¹⁰. Drauzio Varella, PodPah 436 (trecho 1h;43min) <<https://youtu.be/k5uetRyhKvA>>, acesso em 28/11/2023.

(ALVES, 2013), para que o aprendizado seja primariamente lazer (VINE; UNGER; WHITE, 2004, p. 608), festa do saber (MEDEIROS, 2020, p. 28), onde educadores e educandos se encontram nessa fantástica aventura do conhecimento, nessa “serena festa da alma” (LAUAND, 2011, p. 40; 2012, p. 33).

Entendemos que a educação deve ser a incentivadora para que cada aluno (a) desenvolva suas habilidades de acordo com seu temperamento (KEIRSEY, 1984; 1998; 2010), transformando o ambiente escolar em espaço de desenvolvimento acadêmico e de tradução dos saberes em linguagens artísticas. Lugar em que projetos científicos, orientados por professores facilitadores, mediem pesquisas que possibilitarão o nascimento de palestras, artigos científicos, maquetes, protótipos, salas temáticas, musicais, espetáculos teatrais e o que mais surgir. Nosso intuito com esse ensaio é viabilizar uma pedagogia que colabore na construção de adultos felizes e realizados¹¹.

Ao analisar a educação através da lente do humanismo, detectamos que talvez não seja a relação conteúdo/ensino/aprendizagem o problema da escola, mas a sociabilidade¹². Podemos notar que há uma errada sociabilização¹³ nas escolas: ricos só estudam com ricos; pobres só estudam com pobres; classe média só estuda com classe média; até religiosos só estudam com religiosos e outras bolhas que se formam. O mundo dessas crianças, futuros adultos (as), está limitado ao meio em que vivem. O mundo desses (as) jovens se reduz à lógica dos condomínios (DUNKER, 2015)¹⁴, onde existe inevitavelmente uma alienação. Consequentemente, estamos formando nesses condomínios (DUNKER, 2015) educacionais, alunos (as) com capacidade limitada de abertura para o mundo¹⁵.

Outra preocupação que temos com a educação é a neurótica poluição visual e auditiva que crianças e jovens são expostos nos grandes centros. Seguindo Camille Paglia¹⁶, as crianças, sobretudo, merecem ser salvas deste turbilhão de imagens tremeluzentes que as vicia em distrações sedutoras e fazem a realidade social,

¹¹. Leandro Karnal diz que “gente feliz não incomoda os outros” - https://www.youtube.com/watch?v=il_oRUpkvZU – acesso em 31/07/2024.

¹². As reclamações que atualmente surgem entre famílias e estudantes não são sobre aprendizagem, mas sobre relacionamentos. Dificuldades de socialização na maioria dos casos (School Advisor).

¹³. Capacitar o indivíduo para viver em sociedade.

¹⁴. DUNKER, Christian. O que é a "lógica do condomínio"? | Falando nisso 117, <https://youtu.be/Z3fvSg9_6Mo?si=4igOKDxMPxmywLVY>, acesso 14/11/2023

¹⁵. Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro (FFLCH-USP) – Curso *A Formação do Humano: Cultura, Educação e as Humanidades* na Casa do Saber – www.casadosaber.com.br

¹⁶. A escritora norte-americana Camille Paglia é conhecida por desafiar as ideias em voga nos mais diversos campos. Professora de Humanidades e Estudos Midiáticos da *University of the Arts* da Filadélfia, é autora de obras que misturam cultura pop, história da arte, sexualidade e os diferentes meios que tornam o homem um espectador: seja na frente da televisão, de um Pollock ou de sua própria vida (PAGLIA, 2012, p. 331).

com seus deveres e preocupações éticas, parecer estúpida e fútil. Para Paglia a única maneira de ensinar o foco é oferecer aos olhos oportunidades de percepção estável – e o melhor caminho para isso é a contemplação da arte. (PAGLIA, 2012).

A tarefa da educação é essencial para se reencontrar o foco, a base da estabilidade, da identidade e da direção na vida. Tecnologias são importantes, mas é na relação humana que a educação acontece. A educação digital até tem o seu lugar, mas não podemos perder a dimensão da relação humana, do imprescindível encontro (NÓVOA, 2023, p. 22-23).

Como resposta a todas essas inquietações tenho estudado possíveis caminhos para uma educação humana e feliz (MEDEIROS, 2020). A pedagogia da felicidade humana¹⁷ surge da inquietação em transformar o espaço educacional em um lugar agradável e feliz.

Humanismo e Educação: encontro de saberes

O conhecimento¹⁸, a ciência¹⁹, a arte²⁰, a espiritualidade²¹ são irmãs, nasceram e caminham juntas. Como veremos, o pensamento humanista nasce dessa relação.

Se a obra é de arte, ela é necessariamente transcendente
(PRADO, 2009, n.p.).

As primeiras expressões artísticas datadas em torno de 30.000 anos (*Chauvet* no Sul da França é o mais antigo sítio) esboçam as primeiras obras artísticas em pinturas rupestres²². O que mais impressiona é a técnica utilizada para dar movimento às imagens²³. Sempre ligadas à vida doméstica e a rituais religiosos, essas pinturas nos mostram que conhecimento, ciência, arte e espiritualidade estão intimamente ligadas.

¹⁷. Título inspirado no livro: *A felicidade humana* de Julián Marías, São Paulo: Duas Cidades, 1989.

¹⁸. Significa originariamente o fato admirável, estar em si, dentro de si, e ao mesmo tempo sair de si e ultrapassar seu próprio âmbito refletindo em si o outro e, de algum modo, convertendo-se em todas as coisas (BRUGGER, 1962, p. 119).

¹⁹. Latim *Scientia*, de *Sciens*. Significa primariamente instruído, que sabe. É o conhecimento certo das coisas. Sua missão é elucidar plenamente a essência e possibilidade do saber científico (BRUGGER, 1962, p. 100 – 101).

²⁰. Arte deriva do verbo latino *ágere*, agir. A filosofia da arte é uma permanente encarnação do Verbo da Verdade em Beleza, que tem por objetivo individualizar em forma concreta o Universal abstrato (ROHDEN, 1966, p. 8).

²¹. Latim *Spiritus* em oposição ao materialismo. Procura explicar o ser através da espiritualidade da alma humana, quer como corolário do espiritualismo metafísico, quer em contraposição ao corpo material. Espiritualidade não é Espiritismo (BRUGGER, 1962, 201).

²². Revista Veja - <https://veja.abril.com.br/ciencia/arte-rupestre-de-caverna-francesa-e-a-mais-antiga-ja-encontrada-diz-estudo> - acessado em 17/04/2024 - publicado em 11/05/2012

²³. A Caverna de Chauvet - <https://www.youtube.com/watch?v=3jaeRTE2qUc> – acesso 13/05/2024.

Adélia Prado diz que:

A arte nasce daí e produz a partir daí [...] Imagine nós sem isso: a pobreza de viver só lutando pela comida, pelo emprego, pela casa; nós somos mais do que isso [...] Quando procuramos a arte, sem querer e sem saber, estamos procurando as coisas espirituais, de natureza divina, porque não têm peso, nem tempo, nem medida, mas que, sem isso, estaríamos regredindo à pura barbárie (PRADO, 2009, n.p).

No mesmo contexto de conhecimento, ciência, arte e espiritualidade, temos o *Renascimento*²⁴. Movimento importantíssimo para a História mundial. Sem o *Renascimento*, não teríamos feito descobertas científicas tão importantes, como o fato de saber que o Sol está no centro do Sistema Solar ou as inovações na área de medicina e anatomia. Além disso, o *Renascimento* foi um dos movimentos artísticos mais marcantes, e seus artistas até hoje são amplamente reconhecidos. Afinal, quem nunca viu uma gravura da Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, ou do Davi, de Michelangelo?

A evolução do ser humano o conduziu à contemplação, à reflexão, à filosofia e à arte (HAN, 2017, p. 31-33). O renascimento não influenciou apenas a pintura e a escultura, mas também a ciência e a filosofia²⁵. Inclusive alguns atribuem a Leonardo Da Vinci a criação do método científico. Os manuais de anatomia de Da Vinci esboçam com perfeição e movimento imagens tridimensionais das mais diversas características do corpo humano. Ele acreditava ter encontrado no cérebro as entradas da alma²⁶. A perfeição dos detalhes anatômicos de seus desenhos só seria superada pela invenção da fotografia. Sem espiritualidade não haveria Museu do Louvre, não haveria Capela Sistina, não haveria um Michelangelo, não haveria Da Vinci.

²⁴. O Renascimento (também chamado de Renascença ou Renascentismo) surgiu na Itália, mais precisamente na cidade de Florença, por volta do século XIV. O nome vem justamente da ideia de fazer renascer a cultura e estética clássicas dos gregos e romanos. O humanismo pode ser apontado como o principal valor cultivado no Renascimento.

²⁵ <https://univale.br/arquitetura-renascentista-historia-caracteristicas/> - acesso em 13/05/2024.

²⁶. Leonardo Da Vinci acreditava ter encontrado o *Sensus communis* - tradução em latim da expressão utilizada por Aristóteles: κοινή αἴσθησις. Terminologia filosófica originalmente usada para fazer referência ao poder perceptivo de ligar os inputs de cada órgão dos sentidos numa representação coerente e inteligível. É usada de uma maneira similar por Tomás de Aquino e René Descartes. O termo é mais tarde utilizado por Immanuel Kant num sentido filosófico mais alargado, aplicando-o a toda a humanidade - <https://www.youtube.com/watch?v=BP05LEGagQA> – acesso em 13/05/2024.

E é a força da arte que faz com que abramos nossos olhos para a maravilha da Criação, a maravilha da experiência humana (PRADO, 2009, n.p).

Percebemos nesses relatos que há um imbricamento da ciência, arte, cultura e espiritualidade ao longo da história. Estudar ciências e arte é estudar espiritualidade, é conhecer a história humana²⁷. “É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente” (FREIRE, 2017, p. 57).

Portanto, humanismo nasce e se desenvolve entre intelectuais cristãos nos séculos XIII e XIV. Esse movimento surge na Itália com a tradução, leitura, estudo e pesquisa de textos clássicos da cultura Greco-Romana. Posteriormente esse humanismo de erudição evolui para o humanismo filosófico que se desenvolve durante o *Renascentismo* nos séculos XV e XVI (PONDÉ, 2023).

O humanismo, como uma antropologia filosófica influencia a literatura, a ciência, as artes e a religião. Esse período de *Renascimento*, desperta importantes transformações sociais, culturais, políticas e econômicas. Esse movimento faz uma leitura otimista do *Ser Humano*, colocando o homem no centro do mundo, não mais como um pecador carregado pela culpa, mas como um *Ser* livre, criativo e criador, feito à imagem e semelhança de Deus (PONDÉ, 2023).

Segundo Jack David Eller,

Humanistas da Renascença (Século XIII), até hoje com a Associação Humanista Americana (século XXI), defendem a ciência, a arte e a compaixão. Continuam afirmando a dignidade e a liberdade humana. Defendem a responsabilidade social e planetária [...] Assim como Erasmo e Petrarca, humanistas da Renascença (séculos XIII e XIV), que se dedicavam à promoção da literatura grega e romana, bem como defendiam a tolerância religiosa, os humanistas de hoje prezam pela democracia e a liberdade de pensamento [...] Defendem que os valores políticos, éticos, sociais e religiosos, têm sua fonte na natureza humana, na experiência

²⁷. Leandro Karnal. Programa Roda Viva, 2016 - <https://www.youtube.com/watch?v=L9oQPJgM6a8> – acesso 09/08/2024.

e na cultura [...] Desta forma entendem que os seres humanos devem assumir a responsabilidade pelo seu próprio destino (ELLER, 2018, p. 608).

Esses princípios da filosofia humanista (ELLER, 2018, p. 608) devem impulsionar nossa trajetória pedagógica, sempre com o intuito de proporcionar para os alunos (as) um amplo espectro de conhecimentos e experiências humanas. Afinal, a capacidade de adquirir conhecimento científico, a capacidade de fazer arte, a capacidade de transcender espiritualmente através do amor ao próximo é que nos torna seres humanos.

E como seres conscientes de nossa humanidade e inconclusão, somos seres em permanente movimento de busca por conhecimento e sabedoria, busca por arte e cultura, espiritualidade e felicidade, características que nos torna humanos, seres que sempre querem *Ser* mais (FREIRE, 2017, p.55 e 142).

Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento (FREIRE, 2017, p. 50).

A compreensão da inconclusão humana (FREIRE, 2017, p. 50), nos move a buscar através da ciência, da espiritualidade, da arte e suas linguagens, os talentos que cada ser humano tem para construir uma sociedade evoluída tecnologicamente, pacífica e feliz. Afinal, o mundo não é - o mundo está sendo (FREIRE, 2017, p. 74).

A arte, a espiritualidade, o conhecimento, a cultura, o autoconhecimento, a ciência e a tecnologia são fruto do nosso inevitável descontentamento (MARÍAS, 1989, p. 24) e deve nos conduzir para uma educação para a paz²⁸. Os avanços sociais, artísticos, tecnológicos e científicos, deve melhorar a vida das pessoas, deve acabar com a imoralidade da fome e aumentar a qualidade de vida de todos e todas (FREIRE, 2017, p. 128). Sendo assim, o *Ser mais* é a humanização dos homens. Na medida em

²⁸. “Educação e cultura para paz” é um dos propósitos principais da UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). A ideia central é que através da educação o mundo nunca mais assistiria a uma Guerra Mundial. A UNESCO é uma agência especializada da ONU com sede em Paris, na França. Foi fundada no ano de 1945 com o propósito de auxiliar na reconstrução do sistema educacional de países aliados na Segunda Guerra Mundial, porém rapidamente expandiu sua abrangência e objetivos - <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/unesco.htm> - acesso 09/05/24.

que para *Ser mais* o homem não o faz no isolamento e no individualismo, mas na comunhão e na solidariedade (FREIRE, 1977, p. 86).

Nesse sentido Adélia Prado diz:

E por causa dessa qualidade eterna, dessa imponderabilidade, eu vejo que, para a humanização, a arte está no mesmo caminho da mística ou da fé religiosa: ambas as experiências são independentes da razão: são experiências; a beleza é uma experiência e não discurso. Como quando um dia, num caminho habitual, você se espanta com algo - uma casa, uma obra, uma coisa - que já tinha visto muitas vezes - "Que beleza! Eu nunca tinha visto isso desse jeito!" -, aí você pode dar graças: você está tendo uma experiência poética, que é ao mesmo tempo, religiosa: no sentido que liga você a um centro de significação e de sentido (PRADO, 2009, n.p).

Portanto, a filosofia de ensino humanista e humanitária expressa nosso desejo de construir um caminho que incentiva “a ciência, a arte, a compaixão, [...] a dignidade e a liberdade humana”. O humanismo na educação tem “responsabilidade social e planetária”, ensina e promove a “literatura” e a “tolerância religiosa”. A educação humanista defende “os valores políticos, éticos, sociais e religiosos”, e entende “que os seres humanos devem assumir a responsabilidade pelo seu próprio destino” (ELLER, 2018, p. 608).

Como escreve Marías,

O homem consiste em tentar ser o que não pode ser, e isto é o que chamamos, com um verbo excelente, viver [...] Há uma contradição interna na condição [humana]: move-se no elemento do contentamento, e lhe pertence inevitavelmente o descontentamento (MARÍAS, 1989, p. 24).

Todo Ser tem vocação para *Ser mais* (FREIRE, 2017, p. 76). Na verdade, tem o direito de *Ser mais* (p. 73-74).

Recuperando a *skholé* na escola: por uma pedagogia da felicidade humana.

Luiz Felipe Pondé em entrevista ao programa Linhas Cruzadas da TV Cultura, destaca que o primeiro grande critério para se avaliar a qualidade de uma escola, é saber se os alunos (as) gostam de ir para ela. Independente das teorias que circulam pela escola, para ele o que vale realmente é o encontro das crianças com o conhecimento, num espaço lúdico, alegre e feliz (PONDÉ, 2023).

Objeto da educação é o educando, ou seja, o homem ainda não plenamente desenvolvido, em cuja essência finita estribam a capacidade, a necessidade e o anelo de complementação (BRUGGER, 1962, p. 400).

A educação depende de uma relação com os outros; sobretudo com os outros diferentes (NÓVOA, 2023, p. 23). Educação envolve capacitar crianças e jovens para viver no mundo real. Essa formação deve fornecer as ferramentas necessárias para que esse (a) jovem possa esculpir a sua própria vida adulta. O papel do professor - *paidagōgos*²⁹ - nesse contexto é guiar, conduzir, instruir, e zelar pelo bem-estar físico e mental desses alunos e alunas.

O projeto de educação mais antigo conhecido é o de Platão, autor de *A república* (em grego *Politeia*). Nessa cidade ideal, [...] os jovens nobres eram educados em música, ginástica e filosofia (PONDÉ, 2016, p. 140).

Interessante notar que na Grécia de Platão, o pensar filosófico, envolvia retórica, argumentação, matemática, lógica, álgebra, literatura, poesia, história, linguagens e outras reflexões. Nessa educação ideal temos a ginástica para os corpos e a música para a alma (PLATÃO, 2021, XX). Ao ler música, devemos entender teatro, dança e artes; Ao pensarmos ginástica, entendemos por esportes e artes do corpo. Esse processo educacional completo é *paideia* (PLATÃO, 2021, VII), que para os gregos significava formação (PONDÉ, 2016, p. 140).

O processo de aprendizagem envolve estudo, pesquisa e dedicação. “Estudar, estudo, é (real e) etimologicamente (*studio*) zelo, aplicação, dedicação de quem ama o que faz”; Esse processo de aprendizagem acontece na escola, que nos

²⁹. *Paidagōgos* é um tutor, um guardião, é aquele que conduz (VINE; UNGER; WHITE, 2004, p. 716).

remete a *skholé* (σχολή)³⁰, atitude de “serena festa da alma” que se deleita na contemplação do saber, despertada pelo olhar admirativo (LAUAND, 2012, p. 33).

Portanto o papel do pedagogo é, com amor, conduzir esses alunos (as) para fora de suas casas, e guiá-los numa aventura feliz e divertida, com zelo e aplicação, para que possam estudar e seguir sua formação, num ambiente pacífico, festivo e feliz.

A palavra educação e ou educar vem do latim *educare*, verbo composto pelo prefixo *ex* (fora) + *ducere* (conduzir, levar) = *exducere*. Educar significa literalmente conduzir para fora, ou seja, preparar o indivíduo para o mundo. Educação é abertura do *ser* para o mundo. O indivíduo vai sair do seu mundo particular e se lançará para outro mundo, com outras convicções, outros valores e outros saberes. Resumindo, a educação deve conduzir o aluno (a) para fora do mundo da sua casa. Nesse outro lugar - a escola - temos a simulação do mundo real com suas contradições e contingências. Na escola, as crianças vão conhecer adultos diferentes dos pais e mães, colegas diferentes do seu irmão, irmã, primo ou prima³¹.

Nesse sentido a educação se faz no encontro, com outros diferentes de nós (NÓVOA, 2023, p. 13). A escola é espaço de estudo, pesquisa e dedicação, e também espaço das amizades, do convívio, das risadas, da vida fora de casa³².

O Universo como a própria palavra diz, é *Unidade e Diversidade* – é *uno* em diversos; Unidade sem diversidade – é monotonia; Diversidade sem unidade – é caos; Unidade com diversidade – é harmonia; O Universo é um sistema de harmonia [...] O homem é um *microcosmo* feito à imagem e semelhança do *macrocosmo* (ROHDEN, 1966, p. 11).

Logo, quando escuto pessoas defendendo *homeschooling*³³ fico preocupado, uma vez que o significado próprio da Educação é o conhecimento das ciências, do mundo e toda sua diversidade mágica.

³⁰. *Skholé* denota primariamente lazer. Raiz da palavra Escola (VINE; UNGER; WHITE, 2004, p. 608).

³¹. Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro (FFLCH-USP) – Curso *A Formação do Humano: Cultura, Educação e as Humanidades* na Casa do Saber – www.casadosaber.com.br

³². Jargões errôneos: “Não somos uma escola, somos a extensão da família”. Errado. Na verdade é um erro conceitual, pois a própria palavra educação/educar (*ex/ducere*) significa literalmente conduzir para fora de casa.

³³. *Homeschooling* é uma palavra de língua inglesa que significa “educação escolar em casa”. No Brasil, o termo também é conhecido como educação domiciliar ou doméstica. Embora já exista há alguns anos, essa modalidade de educação tem ganhado novos adeptos ultimamente, depois do surgimento da

As tendências recentes de uma domesticação da escola, isto é, de um regresso da educação aos espaços domésticos, familiares, é um retrocesso imenso numa visão humanista que se destina a educar todos com todos. Retiradas da relação com os outros, as crianças ficam impedidas de desenvolver a arte do encontro e as sociedades ficam privadas de uma das poucas instituições onde se pode tentar construir uma vida em comum (NÓVOA, 2023, p. 23).

Logo, uma pessoa culta é alguém que tem um conhecimento amplo, não apenas de fatos, mas das artes, da literatura, da matemática, das ciências e da história³⁴. Segundo Jean Lauand³⁵:

Culto e formado é aquele que sabe o que acontece com o mundo em sua totalidade [...], enquanto capaz de apreender a totalidade das coisas (LAUAND; CASTRO, 2011, p. 46 – 49).

O *mirandum* (o que suscita admiração) da vida é perceber no comum e no diário aquilo que é incomum e não diário, eis o princípio do filosofar (PIEPER, 2017). Nesse ponto, o ato de filosofar se assemelha à poesia³⁶.

Para Lauand,

pandemia do coronavírus, em março de 2020. Nessa modalidade, a criança e o adolescente não frequentam a escola tradicional. Em vez disso, eles são educados em casa, geralmente pelos seus pais, os quais participam ativamente do processo de formação intelectual dos seus filhos. O *homeschooling* defende que, ao terem aulas em casa, as crianças ganham mais segurança, conforto e qualidade, pois têm a atenção toda para elas. Segundo a Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned), nesse tipo de modalidade, os pais oferecem aos seus filhos uma educação personalizada para poderem explorar o potencial e os talentos de cada um deles. Para isso, a Aned ressalta que os pais devem investir tempo e recursos. Além da educação intelectual, o foco do *homeschooling*, de acordo com a Aned, é a preocupação dos pais com a formação do caráter dos seus filhos e em direcionar os valores e as virtudes que estes devem incorporar. <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/homeschooling.htm>>, acesso em 07/11/2023.

³⁴. Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro (FFLCH-USP) – Curso *A Formação do Humano: Cultura, Educação e as Humanidades* na Casa do Saber – www.casadosaber.com.br

³⁵. Prof. Dr. Jean Lauand, Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP.

³⁶. Prof. Dr. Jean Lauand (FEUSP), *Filosofia e Poesia*, artigo publicado no Jornal da Tarde em 19-6-82; <[http://www.hottopos.com/geral/naftalina/poet.htm#:~:text=Perceber%20no%20comum%20e%20no,%C3%A0%20poesia%E2%80%9D\(9\).](http://www.hottopos.com/geral/naftalina/poet.htm#:~:text=Perceber%20no%20comum%20e%20no,%C3%A0%20poesia%E2%80%9D(9).>)> acesso, 08/11/2023.

Se os alunos forem incapazes de ler o mundo, de ver o *mirandum* e, portanto, de vibrar com o conhecimento, sentir-se-ão cada vez mais deslocados na escola. O ensino de literatura, de história, de línguas, de matemática e ciências, etc., que deve ser a fantástica descoberta da grandeza do humano, corre o risco de ficar reduzido a uma burocrática transmissão de informações, sem muito significado. E fica esquecida a admiração, fundamentalíssima *arkhé*³⁷ (LAUAND, 2012, p. 20).

Portanto, escola é um espaço de criatividade, lugar das “artes liberais” (LAUAND, 2011, p. 24). Se olharmos para a Grécia e seus filósofos, as ruas eram a sala de aula, os muros e alpendres seus bancos, e os pensadores, eram professores, como Sócrates (470 a.C - 399 a. C), que acreditava que a oratória era mais importante que a escrita, por isso passava os dias dialogando e ensinando livremente na praça. A *skholé* (σχολή), raiz da palavra escola, denota primariamente lazer (VINE; UNGER; WHITE, 2004, p. 608), ócio criativo, tempo livre para criar. Esse é o quadro da *skholè*.

É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador (FREIRE, 2017, p. 34).

Em outras palavras, as pessoas devem ser livres para aprender. Josef Piper explica:

...*liberalis* é a atividade que não se dirige a um fim externo a si mesma, que tem sentido em si e, por isso não é *strictu sensu* “útil” nem se põe ao serviço de outra coisa (*Apud*, LAUAND, 2011, p. 24).

³⁷. O termo grego *arkhé* (ἀρχή) é um conceito fundamental na filosofia pré-socrática que se refere à busca da substância inicial de onde tudo deriva. Para os filósofos pré-socráticos, a *arkhé* é o elemento que deveria estar presente em todos os momentos da existência de todas as coisas do mundo. O ponta-pé inicial numa partida de futebol não é um *Arkhé*, pode ser delegado a qualquer celebridade e não vai impactar no restante da partida. Já o início de um jogo de xadrez permanecerá até a última jogada. *Arkhé* é um princípio que permanece (LAUAND, 2011, p. 29).

Talvez, o grande erro da educação tenha sido torná-la uma arte servil, pois a formação não possui finalidade ou uma utilidade. Muitos seguimentos desejam colocar na educação o carimbo do utilitarismo. O ápice desse utilitarismo é o mundo do trabalho ter engolido a escola e tê-la transformado em centros profissionais³⁸.

Se buscarmos no dicionário hebraico o verbo ensinar הָנִיךְ / *hānaḵ* (VINE; UNGER; WHITE, 2004, p. 166), encontramos a passagem bíblica: “*Ensine a criança no caminho em que deve andar e até quando envelhecer não se desviará dele*” (Provérbios 22:6). Alguns pesquisadores apontam que a raiz desse instruir/ensinar é *hānaḵ* e está no árabe هَنَّكَ , aparentemente denominativo de هَنَّكَ esfregar suco (ou óleo) de tâmaras no palato do bebê, para despertar o sabor e o interesse da criança em sugar e se alimentar³⁹.

Os sabores têm a ver com os sentidos, a sensibilidade. Sensibilidade é a capacidade de degustar o mundo, identificar aquilo que é bom e é belo. É na esfera da sensibilidade que acontecem o prazer e a alegria, que são a razão de viver. Sabores são razões para viver. O banquete é a realização final de tudo aquilo que se preparava com os saberes e poderes. Assim é a vida (ALVES, 2013, p. 213).

Não é por acaso que as palavras saber e sabor se confundem. No latim *sapere* significa ter gosto e *sapere* significa sabor. Portanto o saber deve ser livre e saboroso (ALVES, 2013). O saber deve ser despertado em cada criança, jovem, adulto, para que no futuro busquem seus próprios conhecimentos saborosos.

Resgatar a *skholè* é resgatar a autonomia dos estudantes em buscar conhecimento, é a liberdade de aprender nas ruas e praças, onde estiver. Afinal, a vida é um contínuo aprender. Jamais deixamos de aprender. A educação é um “processo permanente” (FREIRE, 2017, p. 57).

Esse *sapere sapere* deve ser o espírito da escola hoje. Transformar os ambientes, mesmos urbanos em lugares livres e abertos ao diálogo e á escrita, á dúvida e à reflexão, sempre em busca da sabedoria saborosa (ALVES, 2013, p. 8 - 10).

³⁸. Uma crítica ao ensino meramente profissionalizante pode ser encontrada em MEDEIROS, Alexandre. *Modelo Educacional Excludente: caminhos de uma metodologia sem o humano*, doi.org/10.47247/VV/MR/88471.07.4.3 - In: ROSALEN, Marilena. *Movimentos Docentes: confluências na educação*, São Paulo: V&V Editora, 2020

³⁹. Verbo הָנִיךְ / *hānaḵ* / instruir / ensinar <<https://www.blueletterbible.org/lexicon/h2596/kjv/wlc/0-1/>> acesso em 28/11/2023.

Precisamos que professores nos ajudem a chegar a Camões, a Einstein, a Picasso. Esperamos que eles se juntem e nos juntem numa aprendizagem cooperativa. A cooperação é a chave da educação na contemporaneidade (NÓVOA, 2023, p. 25).

Da mesma forma, precisamos a partir da experiência da *skholè*, construir seres humanos livres e felizes. Talvez, seja oportuno lembrar que a própria palavra escola deriva de um significado temporal (tempo livre) e que as escolas surgiram com o intuito de suspender o tempo social, propiciando aos interessados em escutar e dialogar, uma experiência de tempo liberada das exigências e valores socialmente dominantes.

Considerações finais

Na verdade, ao ensinar o saber saboroso, estamos despertando nas crianças o desejo de buscarem a sabedoria, não só nas letras, mas na vida.

Sabedoria é um saber que dá provas de fecundidade pelo fato de assinar a todas as coisas o lugar que lhes corresponde na ordenação hierárquica do universo (BRUGGER, 1962, p. 467).

Sabedoria no hebraico é *Hokhmah* (חכמה), *Chokmah*, *Hokmāh*, significa conhecimento e a habilidade para fazer escolhas certas no momento oportuno (VINE; UNGER; WHITE, 2004, p.271). A *paideia* (PONDÉ, 2016, p. 140) deve levar a *Hokmāh*.

Nesse sentido, a cultura deve ser entendida de forma ampliada, de forte sentido educativo, entrelaçando o mundo das artes e do espetáculo à memória, à aprendizagem e à convivência. Na verdade o que nos torna humanos de fato, o que nos torna diferentes dos outros seres que habitam este planeta, é a cultura, a arte, a ciência, o conhecimento e a capacidade de, através da análise e percepção das coisas, transformar a realidade e, assim, tornar a vida das pessoas melhor. Parece que essa ligação entre o ser humano e a realidade está se tornando cada vez mais esgarçada, tênue, fraca. A humanidade precisa produzir além do material, e dentro desse campo vastíssimo da invenção humana existe uma área que trabalha com o simbólico, com a

imaginação e com a fantasia, que é a arte. Sendo assim, cultura e educação são duas facetas de uma mesma realidade⁴⁰.

Portanto, educação é aprender temas vitais para a vida em sociedade. É vital para os jovens que eles aprendam como funciona a sociedade (sociologia), compreender ética (filosofia), compreender a psique humana (psicologia e neurociências); compreender as culturas e povos (antropologia); compreender as ciências da natureza (biologia); apurar e requintar a linguagem (língua portuguesa e literatura); ampliar os estudos sobre cultura e natureza⁴¹.

E por fim é vital humanizar os jovens (NÓVOA, 2023, p. 25), ensinando compaixão e amor ao próximo (ALVES, 2013), pois é aí que reside a possibilidade do diálogo e da partilha com os outros (NÓVOA, 2023, p. 25).

Pensei então que um caminho para ensinar compaixão [...] são as artes que trazem à existência as coisas que não existem: a literatura, o cinema, o teatro. As artes produzem a beleza. E a beleza enche os olhos d'água. Como dizem as Escrituras Sagradas, com a tristeza do rosto se faz melhor coração (ALVES, 2013, p. 208).

Ao incentivar “a ciência, a arte e a compaixão” (ELLER, 2018, p. 608), estamos construindo um ser humano diferenciado, culto (LAUAND; CASTRO, 2011, p. 48). A educação humanista se propõe a capacitar os seres para verem e enxergarem o belo, o todo (ALVES, 2013, p. 213). Perceberem uma realidade que transcende o inaparente cotidiano (LAUAND; CASTRO, 2011, p. 48 e 34).

Segundo António Nóvoa:

A escola futura será feita de cooperação, [...] precisamos ocupar o mundo com humanidade [e] solidariedade. Deve ser esse o princípio de base de uma educação

⁴⁰. Texto elaborado a partir do pensamento de Danilo Santos de Miranda (1943-2023). Danilo foi gestor cultural brasileiro e membro do conselho de entidades nacionais como a Fundação Bienal de São Paulo, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), Itaú Cultural, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (IEB-USP), e SP Escola de Teatro.

⁴¹. Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro (FFLCH-USP) – Curso *A Formação do Humano: Cultura, Educação e as Humanidades* na Casa do Saber – www.casadosaber.com.br

contemporânea. É da educação, e da educação humana que se trata (NÓVOA, 2023, p. 7).

E aqui mais uma vez conhecimento, ciência, arte e a espiritualidade se encontram. A corrupção não decorre da falta de conhecimento e informação, mas da falta de compaixão e amor ao próximo. A compaixão e o amor é a principal lição que a educação deve ensinar. Corações que não sofrem ao ver o sofrimento do outro, são corações corrompidos. Corações corrompidos veem as crianças nas ruas, os velhos abandonados, os adolescentes confusos, os pobres com fome, mas isso não os faz sofrer. Corações sem compaixão batem sozinhos, não saem de si mesmos (ALVES, 2013, p.32).

Nesse sentido a educação humanista deve ser também humanitária (MEDEIROS, 2020). Eis o poder humanizador da arte (PRADO, 2009, n.p.). Quando nosso coração está repleto de poesia, olhamos para o próximo e enxergamos mais que pedra, mas sem poesia, olho para próximo e vejo somente pedra (PRADO, 2014, p. 58).

Referências Bibliográficas

- ACHOR, Shawn. *O jeito Harvard de ser feliz: o curso mais concorrido de uma das melhores universidades do mundo*, Versão E-Book - São Paulo: Saraiva, 2012
- ALVES, Rubem. *Lições do velho professor*, Campinas/SP: Papyrus, 2013
- BLUE, Letter Bible, <<https://www.blueletterbible.org/lexicon/h2596/esv/wlc/0-1/>> , acessado 19/10/2023
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Notas sobre o Brasil no Pisa 2022*. Brasília, DF: Inep, 2023.
- BRUGGER, Walter. *Dicionário de Filosofia*, São Paulo: Ed. Herder, 1962
- DUNKER, Christian. *O que é a "lógica do condomínio"?* | Falando nisso 117, <https://youtu.be/Z3fvSg9_6Mo?si=4jgOKDxMPxmywLVY>, acesso 14/11/2023
- DUNKER, Christian. *Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros*, São Paulo: Boitempo, 2015
- ELLER, J. D. *Introdução à antropologia da religião*, E-book, Petrópolis, RJ: Vozes,
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro & São Paulo: Paz e Terra, 2017
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Rio de Janeiro & São Paulo: Paz e Terra, 2017
- HAN, Byung-Chul. *Sociedade do Cansaço*. Rio de Janeiro: Vozes, 2017
- KEIRSEY, David. *Please Understand Me: Character & Temperament Types*. Del Mar – CA/ USA: Prometheus Nemesis Book, 1984
- KEIRSEY, David. *Please Understand Me II: Temperament, Character and Intelligence*, Del Mar – CA/ USA: Prometheus Nemesis Book Company, 1998
- KERSEY, David. *Personology*, Del Mar – CA/ USA: Prometheus Nemesis Book Company – Versão E-Book, 2010
- LAUAND, Jean (org.), *Uma introdução à tipologia de David Keirsey* - <http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/LivroKeirsey.pdf> - São Paulo: CEMOROC/FEUSP, 2018
- LAUAND, Jean. *Abalo filosófico e afins: Por uma Pedagogia da Admiração* - International Studies on Law and Education - 10 jan-abr 2012 CEMOrOc-Feusp / IJI- Univ. do Porto, <http://www.hottopos.com/isle10/23-34Jean.pdf> - 2012
- LAUAND, Jean; CASTRO, Roberto C. G. (orgs.). *Filosofia e Educação – Universidade*, São Paulo: Factash Editora, 2011
- LAUAND, Jean; MEDEIROS, Alexandre. *Tipos de David Keirsey na escola – um roteiro de pesquisas*, Convenit Internacional 35 jan-abr 2021 Cemoroc-Feusp - <http://www.hottopos.com/convenit35/AlexJeanDK.pdf> – 2021
- LAUAND J.S, João Sérgio. *Uma proposta de compreensão dos seres humanos: as teorias de David Keirsey* - <http://www2.fe.usp.br/~cemoroc/JSJLauKeirsey.pdf> - CEMOROC/FEUSP, 2022
- MARÍAS, Julián. *A felicidade humana*, São Paulo: Duas Cidades, 1989
- MEDEIROS, A. *Metodologia para uma educação humanista e humanitária: caminhos possíveis* In: Marilena Rosalen (org.). *Movimentos Docentes: experiências, vivências e histórias*. 1ed. Diadema/SP: V&V Editora, 2020
- MEDEIROS, Alexandre. *Modelo Educacional Excludente: caminhos de uma metodologia sem o humano*, doi.org/10.47247/VV/MR/88471.07.4.3 - In: ROSALEN, Marilena. *Movimentos Docentes: confluências na educação*, São Paulo: V&V Editora, 2020
- MURPHY, Joseph. *O poder do subconsciente*, 1ª. Ed. E-book, Rio de Janeiro: Best Seller, 2015
- NÓVOA, António. *Professores: Libertar o futuro*, Edição chancelada pela UNESCO, São Paulo: Diálogos Embalados, 2023
- PAGLIA, Camille. *Glittering Images: A Journey Through Art from Egypt to Star Wars*, E.book – EUA/New York: Pantheon Books, 2012
- PIEPER, J. *Que é Filosofar?* São Paulo/SP: Ed. Loyola, 2007.
- PIEPER, J. *Una Teoria de la Fiesta*. Madrid: Ediciones Rialp, 1974.
- PLATÃO. *A República*, São Paulo: Folha de São Paulo, 2021

PONDÉ, Luiz Felipe. *Filosofia para Corajosos: pense com sua própria cabeça*, São Paulo: Planeta, 2016

PONDÉ, Luiz Felipe. *O ser humano é bom?* | Programa Linhas Cruzadas | TV. Cultura - 09/11/2023

PRADO, Adélia. *Poder humanizador da poesia*, No programa “Sempre um Papo”, TV Câmara, 06-08-2008, que se encontra também disponível em: <http://www.sempreumpapo.com.br/audiovideo/index.php> - 2008

PRADO, Adélia. Excertos da conferência de 23/06/09, «O poder humanizador da poesia» In Revista Dominicana de Teologia (Janeiro/Junho 2009) - Centro de Estudos Superiores da Ordem dos Pregadores do Brasil, https://www.snpcultura.org/vol_o_poder_humanizador_da_poesia.html - 2009

PRADO, Adélia. *The Mystical Rose: selected poems*, England: Bloodaxe Books, 2014

ROHDEN, Huberto. *A filosofia da arte: a metafísica da verdade revelada na estética da beleza*, São Paulo & Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1966

VINE, W.E; UNGER, Merrill F; WHITE, Willian. *Dicionário Vine: o significativo exegetico e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*, Rio de Janeiro/RJ: CPAD, 2004